

## EM DEFESA DOS DIREITOS



# A RESISTÊNCIA AUMENTA



**M**ilhares de trabalhadoras e trabalhadores de todo o país foram às ruas na quarta-feira (15) contra a retirada de direitos arquitetada pelo governo ilegítimo de Michel Temer. Em Brasília, o Dia Nacional de Lutas uniu movimentos sociais e sindical em marcha pela Esplanada dos Ministérios contra as propostas de desmonte da Previdência Social e da legislação trabalhista.

Homens e mulheres, estudantes, trabalhadores do campo e da cidade se reuniram para a atividade em frente à

Catedral de Brasília, de onde saíram em caminhada até o Ministério da Fazenda. Durante o percurso, os manifestantes entoaram palavras de ordem, pedindo a saída de Michel Temer.

A manifestação se concentrou nos arredores do Ministério da Fazenda, onde dezenas de trabalhadores já ocupavam as dependências desde o início da manhã.

"O projeto do governo golpista é de retirada total dos direitos dos trabalhadores. Neste momento, é fundamental que bancários e bancárias, ao lado dos demais trabalhado-

res, reforcem a mobilização contra o roubo dos nossos direitos. O que está em jogo são os nossos direitos", alerta **Jefferson Meira**, diretor do Sindicato e bancário do BB.

Para a secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato, **Marianna Coelho**, é hora de ir à luta, considerando, inclusive, a forte ameaça de privatização da Previdência Social. "O que nós vemos é uma proposta de reforma meramente para efeito de privatização. Precisamos nos mobilizar para não ter que morrer trabalhando, como deseja o governo".

# CONTRA OPRESSÃO, MULHERES DEVEM SE ORGANIZAR COLETIVAMENTE, CONCLUI TIBURI



O Teatro dos Bancários se tornou uma grande sala de aula na noite desta quinta-feira (16). As lições, ministradas pela professora de filosofia feminista Marcia Tiburi, colocaram em pauta questões como feminismo, machismo e patriarcado e como esses temas permeiam a vida das mulheres e da sociedade brasileira.

O debate, que teve como tema 'Mulheres, Política e Sociedade Con-

temporânea', foi iniciado com a saudação da secretária de Mulheres do Sindicato, Helenilda Cândido, que destacou a importância da discussão diante da conjuntura de ataques e retirada de direitos, em especial os da mulher. A deputada federal Erika Kokay, bancária da Caixa e ex-presidente do Sindicato, também participou do evento, destacando a necessidade de maior representatividade feminina no parlamento.



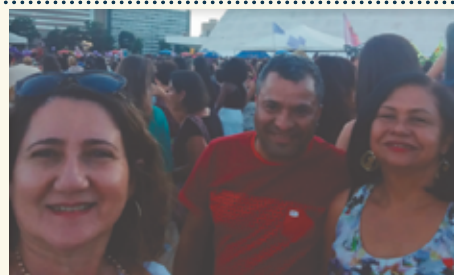
Diretoras do Sindicato, da Fetec-CUT/CN e funcionárias no debate do dia 16



## POLÍTICA E FEMINISMO

Tiburi iniciou a noite afirmando que a política está em todas as nossas ações, até mesmo na fala (no "eu te amo" há política, segundo ela). E que para fazer política da melhor maneira, o que deve entrar em cena não é simplesmente o que "eu penso", nem o que "trazemos de pessoal, mas colocar em cena o que existe de impessoal e o que pode importar ao outro", buscando construir práticas e ações não autoritárias.

Em seguida, ela partiu para a definição do termo feminismo, que até hoje é usado por alguns com tom pejorativo. Para a escritora e filósofa, o feminismo contemporâneo é "um projeto de construção de si, uma desconstrução filosófica da tradição, do senso comum". E completa: "uma mulher só se constrói quando conhece e toma consciência de si a partir do feminismo. Passar a ver as coisas sob a ótica do feminismo é libertador", destaca.



A diretora do Sindicato Mônica Dieb e os diretores da Fetec-CUT/CN Washington Henrique e Louraci Moraes em ato no 8 de Março

## OPRESSÕES

Tiburi afirmou que a opressão da beleza, que impõe às mulheres um padrão muitas vezes inalcançável, fortalece a lógica que faz a máquina do mercado funcionar. E que a opressão da sexualidade, também voltada à questão estética, está intimamente ligada a esses padrões.

Há ainda a opressão que dá à mulher o *"selo de qualidade humana"*, como definiu Marcia. É a opressão da maternidade, que dissemina a ideia de que ser mãe necessariamente representa empoderamento, não considerando como fundamental a escolha da mulher de ter ou não filhos.

A CADA 10 MINUTOS UM  
HOMEM MATA UMA MULHER, QUE  
É OU FOI SUA COMPANHEIRA

## DEBATE SOBRE O ABORTO

Marcia levantou, ainda, a questão da legalização do aborto. A professora de filosofia disse que a dificuldade de debater o assunto *"é um problema que coloca a maternidade como uma ideologia que constrange, humilha e violenta as mulheres como sujeitos de direito. A maternidade pode ser uma escolha, mas raramente é. Neste sentido, nós temos que lutar pelo direito ao corpo, direito de não ser violentada nesse lugar"*.

## TODAS SOMOS TRABALHADORAS

Partindo da afirmação de que todas as mulheres são trabalhadoras, independente do tipo e do local de trabalho, Marcia reforça a crueldade da proposta de reforma da Previdência Social do governo ilegítimo de Michel Temer.

A dupla, tripla e até quádrupla jornadas das mulheres são desconsideradas pelo projeto que forja igualar os desiguais. De acordo com a filósofa, a PEC 287 é uma política de destruição perversa dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras mascarada de reforma. O objetivo, segundo ela, é facilitar a *"vida"* do neoliberalismo, que é, em si mesmo, uma política de saque das riquezas do Brasil.

*"Contra as mulheres, essa reforma é pesadíssima. As mulheres são trabalhadoras de empresas, de indústrias, do comércio e são trabalhadoras domésticas também. Mulheres que têm crianças pequenas, que têm pais velhos, que têm maridos que não ajudam. Tudo isso naturalizado nas nossas vidas. Se as mulheres não se derem conta disso, elas estão condenadas à escravidão, à reescravidão"*.

A REFORMA DA PREVIDÊNCIA  
PREVÊ A IDADE MÍNIMA DE  
**65 ANOS** PARA HOMENS E  
MULHERES SE APOSENTAREM,  
SEM DISTINÇÃO

## MULHERES E OS ESPAÇOS DE PODER

Para Marcia, a saída para as mulheres contra as opressões é a luta por hegemonia do poder. Nesse sentido, a participação efetiva das mulheres na política é fundamental, de acordo com a professora, que afirmou que elas só ocuparão os espaços de poder se organizando coletivamente. *"As mulheres precisam deixar as atividades historicamente destinadas a elas, como os afazeres domésticos, e lutar para mudar essa realidade"*.

MULHERES  
TRABALHAM EM MÉDIA  
**7,5 HORAS**  
A MAIS QUE  
OS HOMENS POR SEMANA  
E GANHAM MENOS

NO SENADO, SÃO  
**12 SENADORAS ENTRE OS  
81 ELEITOS. JÁ NA CÂMARA**  
DOS DEPUTADOS, ELAS OCUPAM  
**50 CADEIRAS ENTRE 512**

# REALIZADA PRIMEIRA MESA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS ENTRE ENTIDADES, CASSI E BB

Foi realizada no dia 8, em Brasília, a primeira mesa de prestação de contas entre as entidades de representação dos funcionários e aposentados do Banco do Brasil, a diretoria da Cassi e o BB.

A mesa de prestação de contas com entidades está prevista no Memorando de Entendimentos assinado em outubro do ano passado, fruto da negociação que gerou a consulta extraordinária ao Corpo Social.

Na reunião, a Cassi apresentou um cronograma das atividades até o momento, envolvendo construção de convênio entre banco e Cassi, o valor dos recursos e a sistemática de ressarcimento de serviços apresentada ao BB, para que o valor de R\$ 23 milhões mensais previsto fosse reembolsado nos meses de janeiro e fevereiro de 2017, correspondentes a dezembro de 2016 e janeiro de 2017. Leia a matéria na íntegra em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).

## BANCÁRIA DA CAIXA É AGREDIDA POR CLIENTE EM AGÊNCIA ONDE FALTAM EMPREGADOS

Uma bancária da agência Paranoá foi mais uma vítima do descaso da Caixa Econômica Federal quanto às condições de trabalho. Ela foi violentamente agredida por uma cliente, no dia 7, em mais um dia de agência superlotada por usuários em busca de informações sobre o saque do FGTS.

Dez funcionários são lotados na unidade, mas apenas oito estavam trabalhando. O resultado, como já é conhecido de todos, é uma agência superlotada, com bancários sobrecarregados e acudados, tendo que atender um número cada vez maior de clientes. E sobra para os clientes também.

## SINDICATO ENTRA COM AÇÃO CONTRA O BRADESCO POR ASSÉDIO MORAL

O Sindicato ajuizou ação civil pública contra o Bradesco, em fevereiro, pela prática de assédio moral contra os seus empregados, que denunciaram ser vítimas de opressão, constrangimentos e cobranças abusivas no ambiente profissional.

O Sindicato requer a condenação do banco com o pagamento de indenização por danos morais coletivos, a fim de reparar parte dos graves prejuízos causados aos trabalhadores, pela conduta ofensiva intencional e discriminatória. O processo está na 12ª Vara de Trabalho de Brasília.

## TURMA DO TST TAMBÉM RECONHECE LEGITIMIDADE DO SINDICATO PARA COBRAR HORAS EXTRAS DA DITEC DO BB

A Subseção I Especializada em Dissídios Individuais (SBDI-1) do Tribunal Superior do Trabalho (TST) também reconheceu a legitimidade do Sindicato para cobrar o pagamento de horas extras para oito analistas lotados na Diretoria de Tecnologia (Ditec) do Banco do Brasil.

A decisão vem apenas dois dias após a Primeira Turma do TST dar provimento a recurso apresentado pelo Sindicato com o mesmo objetivo - reconhecer a sua legitimidade para discutir o pagamento de horas extras para bancários da Ditec - e de o pleito ter sido negado pela Vara do Trabalho, pelo Tribunal Regional e ainda pela Quarta Turma do TST.

*"Com a demora na fila, em pé, eles ficam agressivos e revoltados, e acabam descontando nos bancários, que não têm culpa do que está acontecendo, pois também são vítimas da irresponsabilidade da Caixa",* dispara **Antonio Abdan**, diretor do Sindicato, que compareceu à agência logo após o ocorrido.

## COE COBRA SANTANDER SOBRE PLANO DE SAÚDE

A Comissão Organizativa dos Empregados (COE) do Santander se reuniu com a direção do banco, na terça-feira 7, para solucionar os problemas gerados pela troca do plano de saúde dos funcionários pelo Santander. Após ouvirem os esclarecimentos sobre a mudança do Bradesco Seguros para SulAmérica Saúde e da Unimed para Uniplan apresentados, os dirigentes sindicais cobraram que não existam quaisquer prejuízos aos trabalhadores.

Com a mudança da operadora, a coparticipação subiu de 20% para 25% em consultas, exames simples, terapias e atendimentos de emergência e, a partir da sétima consulta,

essa cobrança vai a 30% sem que haja teto e sendo ainda por dependente. Leia mais em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).

### CCV do Santander

A Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) para ex-bancários do Santander de Brasília já está funcionando no Sindicato para discutir pendências trabalhistas. Para marcar uma reunião, ligue no 3262-9090. A CCV é facultativa e tem caráter extrajudicial, possibilitando ao trabalhador buscar soluções para pendências trabalhistas sem a necessidade de recorrer à Justiça.